

CDES faz reunião ampliada para divulgar investimentos

Mais de 400 empresários, parlamentares, lideranças da sociedade civil e ministros devem participar hoje da reunião ampliada do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), no Palácio do Planalto. O encontro servirá para dar visibilidade aos investimentos públicos e privados em andamento no país.

Conforme interlocutores no Planalto, até o fim da tarde de ontem, foi confirmada a presença de 28 ministros, 18 senadores e deputados e 414 representantes da sociedade civil, entre eles empresários como o presidente da Vale do Rio Doce, Roger Agnelli, o presidente do Bradesco, Márcio Cipriano, o presidente da Microsoft, Michel Levy, e o presidente do Conselho de Administração da Aracruz Celulose, Carlos Alberto Vieira.

Na reunião, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva quer mostrar que o país está se preparando para crescer. A tarefa de apresentar o montante de investimentos e os reflexos na economia caberá ao presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho.

Ao participar terça-feira de evento em Gramado (RS), Lula antecipou que convocou a reunião ampliada, pois muitos investimentos passaram em branco pela imprensa porque foram anunciados separadamente. A lista de convidados inclui donos de jornais e emissoras de televisão.

"Vamos tentar mostrar uma fotografia do que está acontecendo no Brasil. Quando o anúncio é feito individualmente, de uma empresa que vai fazer um investimento, não tem nenhuma repercussão na imprensa, nem uma notinha. Se em vez de o empresário anunciar o investimento de US\$ 1 bilhão e ele fosse me avisar que sua empresa vai mudar para a Argentina, a manchete iria ser: Desindustrialização do Brasil", disse na cidade gaúcha.

A programação divulgada pela Presidência da República prevê ainda palestra do professor da Fundação Getulio Vargas (FGV), Marcelo Neri, sobre as mudanças sociais, como a queda da pobreza. O presidente da Petrobras, José Sergio Gabrielli, também falará. Lula vai encerrar a reunião.

(Agência Brasil)